

Inquilinos vão ao Congresso reivindicar lotes

Pressionada pela população e cansada de esperar uma solução do GDF, a Associação dos Inquilinos da Ceilândia está disposta a mobilizar seus associados frente ao Congresso e ao Palácio do Buriti para reivindicar o cumprimento da promessa feita pelo governador José Ornellas de distribuir 6.300 lotes. No ato público realizado ontem na Praça do Encontro, a constatação dos representantes de quadras e líderes da comunidade era de que a atual situação dos inquilinos na Ceilândia está dramática. Segundo avaliação feita pela associação, de 25 a 30 mil famílias moram em condições subumanas e pagam aluguéis altíssimos em relação aos seus salários.

de cinco mil pessoas, contou com a presença de, no máximo, 500 inquilinos.

Parlamentares da oposição prometeram ao presidente da Associação dos Inquilinos, Ipaminondas Rodrigues da Silva, comparecer ao ato, porém todos eles faltaram ao compromisso. Outra representante de quadra, Maria das Graças Firmo, lembrou que a administradora da Ceilândia, Maria de Lourdes Abadia Bastos, até agora contou com o apoio da associação, inclusive na época em que sua presença à frente da administração foi contestada pelas lideranças da comunidade. Porém até agora, não tomou nenhuma iniciativa a favor dos inquilinos. Decepcionado com promessas, o presidente da Associação dos Moradores Incansáveis da Ceilândia, Euripedes Pedro Camargo, em um discurso no palanque improvisado, pediu aos manifestantes que tomassem cuidado «com as autoridades que dizem que estão do nosso lado».

Um proprietário de lote abriga, em uma área de 250 metros quadrados, uma média de três a nove famílias. Também não são raras as aberrações como a do lote 4, conjunto M da quadra 19 Norte, em que 12 famílias, totalizando 42 pessoas, dividem dois banheiros e três tanques de lavar roupa. Os donos de lotes que fazem sublocações passaram a ser figuras odiadas pelos inquilinos. Devido à saturação da oferta de moradia, eles têm condição de impor várias restrições, como não aceitar casal com filhos, limitar o espaço das crianças nos lotes e, o pior, cobrar preços exorbitantes.

Uma representante de quadra, Zenilda Souza Fernandes, cita seu caso como exemplo. Ela mora em um quarto alugado em um lote no qual habitam mais cinco famílias. Em sua rua já existe esgoto público, porém poucos têm condições de pagar a ligação. Em consequência há proliferação de fossas vazadas que representam um perigo à saúde dos moradores. Zenilda acha que o desespero já tomou conta das pessoas e poucos acreditam em uma solução. Provavelmente por esse motivo, o ato público de ontem, que pretendia reunir cerca

Para Euripedes, o problema dos aluguéis em Brasília é causado pelo monopólio que a Terracap tem sobre os lotes urbanos. Pela promessa do GDF, os 6.300 lotes, considerados insuficientes já que existem cerca de 16 mil inscritos interessados em adquirir terreno, seriam localizados entre o Setor O e o Setor de Indústria da cidade. Atualmente, as imobiliárias alugam uma casa naquela satélite por Cr\$ 85 mil. A saída para quem ganha salário mínimo, é procurar cômodos ou quartos, mesmo que a família seja grande. Vivendo em condições precárias, sob tensão provocada pelo excesso de habitantes em metros quadrados, os inquilinos, muitas vezes chegam ao desespero. Ontem, muitos manifestantes mal informados, ao verem repórteres registrando o ato público, procuraram, aflitos, dar seus nomes e endereços pensando tratar-se de inscrição para adquirir seus lotes.